



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA, ALFABETIZAÇÃO, DIVERSIDADE  
E INCLUSÃO  
PRÓ-REITORIA DE PÓSGRADUAÇÃO E PESQUISA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA  
SECRETARIA DE PÓS-GRADUAÇÃO CESAD  
REDE DE ALTOS ESTUDOS EM SEGURANÇA PÚBLICA**

**ESPECIALIZAÇÃO EM DIREITOS INFANTO-JUVENIS NO AMBIENTE ESCOLAR  
(ESCOLA QUE PROTEGE)**

**GILVANETE CAVALCANTE ALMEIDA  
JUSSARA MARIA POERSCHKE**

**CICLOS DE PALESTRAS E DISCUSSÕES SOBRE BOA CONVIVÊNCIA PARA  
PROFESSORES E ALUNOS DO PROJovem EM SÃO CRISTÓVÃO/SE**

**São Cristóvão – SE  
Novembro de 2015**

GILVANETE CAVALCANTE ALMEIDA  
JUSSARA MARIA POERSCHKE

**CICLOS DE PALESTRAS E DISCUSSÕES SOBRE BOA CONVIVÊNCIA PARA  
PROFESSORES E ALUNOS DO PROJovem EM SÃO CRISTÓVÃO/SE.**

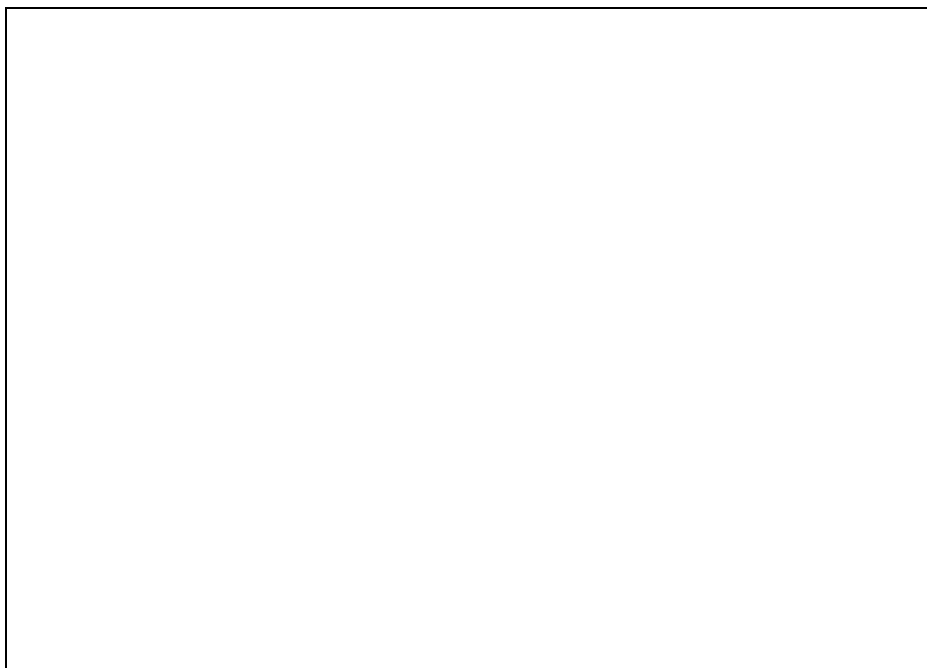
Trabalho de conclusão de curso apresentado em forma de Plano de Intervenção em cumprimento a uma das exigências para obtenção do título de especialista no Curso de Especialização em Direitos Infanto-Juvenis no Ambiente Escolar (Escola que Protege).

Eixo temático: Violência, drogas e evasão escolar.

Professor/a Orientadora: Prof<sup>a</sup> Me Sheilla Silva da Conceição

**São Cristóvão – SE  
Novembro de 2015**

**FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**

A large, empty rectangular box with a thin black border, occupying the central portion of the page. It is intended for the entry of bibliographic information.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA, ALFABETIZAÇÃO,  
DIVERSIDADE E INCLUSÃO  
PRÓ-REITORIA DE PÓSGRADUAÇÃO E PESQUISA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA  
SECRETARIA DE PÓS-GRADUAÇÃO CESAD  
REDE DE ALTOS ESTUDOS EM SEGURANÇA PÚBLICA  
ESPECIALIZAÇÃO EM DIREITOS INFANTO-JUVENIS NO AMBIENTE  
ESCOLAR  
(ESCOLA QUE PROTEGE)**

**COMISSÃO JULGADORA**

Plano de Intervenção das docentes, GILVANETE CAVALCANTE ALMEIDA e JUSSARA MARIA POERSCHKE, intitulado **CICLOS DE PALESTRAS E DISCUSSÕES SOBRE BOA CONVIVÊNCIA PARA PROFESSORES E ALUNOS DO PROJOVEM EM SÃO CRISTÓVÃO**, defendido e aprovado pela banca examinadora composta pelos seguintes professores:

---

**(Examinador/a 1)**

---

**(Examinador/a 2)**

---

**(Orientador/a)**

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, que é o mestre dos ensinamentos e sabedoria, por ter-nos dado forças e equilíbrio, sendo onipresente, onisciente e onipotente em nossas vidas.

Aos nossos filhos, e maridos pela compreensão e incentivo e paciência.

Aos verdadeiros amigos que estiveram aos nossos lados coletando dados, contribuindo direta ou indiretamente, para a realização dessa grandiosa conquista.

A toda a coordenação do Curso, aos tutores divulgadores do conhecimento e amantes da arte de ensinar, nossa admiração, respeito e amizade. Em especial a tutora orientadora Prof<sup>a</sup> Me Sheilla Silva da Conceição que Deus a abençoe e a guarde.

## RESUMO

O trabalho aqui apresentado é um plano de intervenção “Ciclos de Palestras e Discussões Sobre Boa Convivência para Professores e Alunos do Projovem em São Cristóvão”, que aborda questões relacionadas à educação e inclusão, com o objetivo de contribuir para uma convivência melhor entre professores e alunos, em conflito com a lei e em situação de vulnerabilidade, trazendo resultados da análise dos processos educativos resultantes do relacionamento que envolve o respeito mútuo entre professores e alunos no núcleo do Projovem Urbano no colégio mencionado. Discute a inserção das novas tecnologias em âmbito escolar, através de palestras, tirando proveito, é claro, do que tais inovações possam modificar as práticas pedagógicas, além de enriquecer e dinamizar o processo ensino-aprendizagem e enfatizar o prognóstico do educando. Aborda, também, o papel do professor orientador no processo educacional interativo como meio para facilitar o aprendizado, suprimindo assim as necessidades da clientela. Analisamos a perspectiva do jovem sobre a promoção de uma Cultura de Paz no ambiente escolar no desenvolvimento dessa ação, fortalecendo seu lugar de sujeito participante na sociedade e de protagonista desta iniciativa, como também, o desempenho do jovem atendido, observando a permanência e evasão. A metodologia da pesquisa é de cunho qualitativo, utilizando-se a abordagem da pesquisa é exploratória. O instrumento escolhido, para o primeiro momento da pesquisa foi a observação dos participante, seguida pela aplicação de entrevistas semi-estruturadas. Os resultados da pesquisa mostram que os jovens inseridos nos núcleos do Programa pesquisados estão comprometidos com um movimento crescente assumido por vários segmentos da sociedade, no sentido de mostrar os sinais de mudança voltados para uma cultura de paz, sobretudo nos territórios nos quais estão inseridos.

### **Palavras-chave:**

Educação, violência, respeito e inclusão.

## ABSTRACT

The work presented here is a contingency plan " Lectures and Discussions cycles About Good Living for Teachers and Students Projovem in São Cristóvão", which addresses issues related to education and inclusion, with the aim of contributing to a better coexistence between teachers and students, in conflict with the law and in situation of vulnerability, bringing results of the analysis of the educational processes resulting from the relationship that involves the respect múltuo between teachers and students in the core of the Projovem Urbano at school mentioned. Discusses the integration of new technologies in schools, through lectures, taking advantage, of course, than such innovations can modify pedagogical practices, in addition to enrich and invigorate the teaching-learning process and emphasize the prognosis of educating. Discusses the role of guiding teacher in the educational process as a means to facilitate interactive learning, supplying the needs of the clientele. We analyze the young perspective on the promotion of a culture of peace in the school environment in the development of this action, strengthening your subject a participant in society and protagonist of this initiative, as well as the performance of the young man answered, observing the permanence and circumvention. The research methodology is of qualitative nature, using the approach of exploratory research. The instrument chosen, for the first time of research was the observation of the end, followed by the application of semi-structured interviews. The survey results show that young people entered in the nuclei of the searched Program are committed to a growing movement assumed by various segments of society, in order to show the signs of change related to a culture of peace, especially in the territories in which they are inserted.

**Key words:**

Education, violence, respect and inclusion.

## LISTAS DE FIGURAS, GRÁFICOS E QUADROS

<b>Figura 1</b> – Descrição de cadastro do Governo de Sergipe .....	11
<b>Gráfico 1</b> – Perfil dos alunos.....	28
<b>Gráfico 2</b> – Etnia dos alunos.....	29
<b>Gráfico 3</b> – Laser dos alunos.....	29
<b>Gráfico 4</b> – Motivos de evasão escolar.....	30
<b>Gráfico 5</b> – Relacionamento dos alunos.....	31
<b>Quadro 1</b> – Cronograma das atividades.....	32
<b>Quadro 2</b> – Planejamento das atividades.....	32
<b>Quadro 3</b> – Orçamento da pesquisa.....	33
<b>Quadro 4</b> – Fonte Financiadora.....	33

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>CAPÍTULO 1: REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>20</b>
<b>CAPÍTULO 2: DIAGNÓSTICO .....</b>	<b>29</b>
<b>CAPÍTULO 3: PLANO DE INTERVENÇÃO .....</b>	<b>34</b>
<b>REREFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>40</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>42</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>52</b>

## **INTRODUÇÃO**

Este trabalho surgiu da necessidade de reflexão a respeito da violência no ambiente escolar e pretende mostrar como os professores e alunos do ProJovem Urbano do município de São Cristóvão lidam com a violência e os conflitos nesse ambiente escolar. Para isto, articula-se conceito referente às formas de mediação desse problema. Efetuam-se pesquisas de recepção e articulam-se os resultados a partir das ideias de Cunha.

A pesquisa deu-se na Escola Estadual Professora Neyde Mesquista, localizada na Rua A-Q-10, s/n, no Conjunto Eduardo Gomes, na cidade de São Cristóvão, no Estado de Sergipe. Nesta escola são ensinados o Ensino Fundamental Menor do 1º ao 5º ano no turno matutino, o Ensino Fundamental Maior do 6º ao 9º ano no turno vespertino e o Educação de Jovens e Adultos (ProJovem) no turno noturno.

### **Caracterização da Escola e do Município**

A escola dispõe de 2100m<sup>2</sup>, sendo que a área construída é de 741m<sup>2</sup> distribuídos em 06 salas de aula, 01sala de direção com banheiro, 01secretaria com banheiro, 01sala de professores, 01sala de leitura conjugada ao arquivo, 01laboratório de informática, 01biblioteca, 01cozinha com depósito, 01galpão, 01espaço esportivo, 01área livre, 01estacionamento de veículos, 01 depósito de material de limpeza, 06 banheiros para os alunos masculino e feminino.

Observa-se que a maioria das salas são amplas e possuem forro de PVC. Os níveis de ensino são o Ensino Fundamental menor do 1º ao 5º ano no turno matutino e Ensino Fundamental maior do 6º ao 9º ano no turno vespertino. Sendo o turno noturno disponibilizado para os alunos do Projovem.


A escola está composta por um quantitativo de 306 alunos. No quadro de funcionários, a escola conta com o número de 16 professores na ativa e 01 afastado por licença prêmio. A escola possui uma biblioteca em adequação, aberta aos alunos. A escola não possui sala de vídeo, porém os vídeos são

utilizados como recurso didático e a projeção é realizada no pátio através do uso de aparelhos de DVD ou Data Show.

Vale ressaltar que, os professores da pesquisa não são efetivos da Rede Estadual e trabalham com um quantitativo de 165 alunos inscritos no programa.

A escola atualmente está composta por um quantitativo de 310 alunos e no quadro de funcionários, conta com um quantitativo de 16 professores na ativa e 01 afastado por licença prêmio, 01 diretora, 01 secretária, 01 coordenadora, 05 oficiais administrativos, 10 em serviços básicos na ativa, 04 vigilantes e 06 merendeiras. Sendo ao todo 47 funcionários.

**Figura 1:** Descrição de cadastro do Governo de Sergipe



Total de Alunos na Escola	
Ensino Regular	
Fundamental Final	191
Fundamental Inicial	119
Total Geral de Alunos	
Matrículas	310

Fonte: SIGA - Sistema Integrado de Gestão Acadêmica

**MENU**

- Página Inicial
- A Secretaria
- Escolas da Rede
- Portais
- Concursos e Seleções
- Licitações
- Documentos e Leis
- Sistemas

**Rede Estadual**

DRE08 / São Cristóvão / Escola Estadual Profª Neyde Mesquita

**Dados da Escola**

NOME: **Escola Estadual Profª Neyde Mesquita** CNPJ: **01.882.443/0001-16**

CÓDIGO SISA: 411    CÓDIGO MEC: 28021568    DATA FUNDACÃO:    ZONA: Urbana    COMODATO: Não

TELEFONE 1: 32577888    E-MAIL:    Nº SALAS: 7

ENDEREÇO (DORRACOUNTO): RUA A Q 10    NÚMERO:    COMPLEMENTO:

BARRIO: Rosa Elze    C.E.P.: 49.100-000    MUNICÍPIO: São Cristóvão    DRE: DRE08    UF: SE

**Mais Informações**

- Consumo
- Programas e Projetos
- Verba na Escola
- Material Permanente e Consumo
- Enem
- Ideb
- Merenda Escolar
- Transporte Escolar

**Turmas da Escola**

- Ens. Reg.
- Fund. Maior
- 6º Ano
- 7º Ano
- 8º Ano
- 9º Ano
- Fund. Menor
- 2º Ano
- 3º Ano
- 4º Ano
- 5º Ano

**Equipe Diretiva da Escola**

Função	Nome
Diretor(a)	ANTONIETA DE OLIVEIRA SILVA ANDRADE
Coordenador(a)	MARIA HUGA NASCIMENTO DE MORAIS
Coordenador(a)	ANA LUCIA DOS SANTOS BRITO
Secretário(a)	VANESSA DE REZENDE GONZALEZ GUIMARAES

Fonte: SIGA.

O município de São Cristóvão/SE, localizado a 25 km da capital, inicialmente tornou-se necessário esclarecer a composição da rede de proteção, a qual encontra-se constituída por serviços da área da educação, saúde, assistência social e segurança pública. De modo que, estas características são próprias da população de cada município, e seu principal objetivo é o combate ou interrupção do ciclo da violência.

Constatou-se que o município de São Cristóvão possui uma rede de proteção às crianças e adolescente composta pelo Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA), o qual atua em parceria com os conselheiros tutelares do município, englobando os bairros da grande Aracaju/SE compostos pelos Conjuntos Eduardo Gomes e Rosa Elze.

A Rede de proteção de São Cristóvão conta com a atuação do Centro de Referência Especializada da Assistência Social – CREAS e dos Centros de Referência da Assistência Social – CRAS (sede e Conj. Eduardo Gomes), sistema Peti – Programa de Erradicação do Trabalho Infantil e ProJovem Adolescente, Casa da Criança, através da Secretaria Municipal de Inclusão e Desenvolvimento Social, além dos Conselhos Tutelares e do CMDCA – Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente.

## O ProJovem

O ProJovem (Programa Nacional de Inclusão de Jovens): Educação, Qualificação e Ação Comunitária – foi idealizado pela Política Nacional de Juventude, do Governo Federal, em 2005, sob a coordenação da Secretaria - Geral da Presidência da República em parceria com o Ministério da Educação, o Ministério do Trabalho e Emprego e o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (SALGADO, 2012).

A Lei nº 11.692/2008 estabelece no Art. 12 que “O ProJovem Urbano atenderá aos jovens de 18 a 29 anos que saibam ler e escrever e não tenham concluído o Ensino Fundamental” (SALGADO, 2012, p.14).

Sua finalidade é proporcionar formação integral aos jovens de 18 a 29 anos que terminaram a quarta série, mas não concluíram a oitava série do ensino fundamental e que não têm vínculos empregatícios. A tais discentes, “o ProJovem oferece oportunidades de elevação da escolaridade; de qualificação profissional; e de planejamento e execução de ações comunitárias de interesse público” (SALGADO, 2012, p.15).

O curso compreende atividades de formação escolar com carga horária de 1600 horas (1200hs presenciais e 400hs não-presenciais) desenvolvidas em 12 meses consecutivos e inclui disciplinas do ensino fundamental, aulas de inglês, de informática, aprendizado inicial de uma profissão e atividades sociais e comunitárias de forma integrada. Cada aluno, como forma de incentivo, recebe um auxílio de R\$ 100,00 (cem reais) por mês, desde que tenha 75% de frequência nas aulas e cumpra com as atividades programadas (SALGADO, 2012). Oferece, também, sala de acolhimento com profissionais formados para tomarem conta dos filhos de alunos matriculados que estejam na faixa etária de 0 a 8 anos de idade.

Tal programa, ainda proporciona formação integral ao jovem, por meio de uma associação entre a elevação de escolaridade, visando à conclusão do ensino fundamental; a qualificação profissional, com certificação de formação inicial em um arco de ocupações; e o desenvolvimento de ações comunitárias de interesse público, contribuindo de igual maneira para a reinserção do jovem na escola; para a identificação de oportunidades de trabalho e capacitação dos jovens em relação

ao mundo do trabalho; e para a identificação, elaboração de planos e o desenvolvimento de experiências de ações comunitárias; além da inclusão digital como instrumento de inserção produtiva e de comunicação.

Com base no arco de Qualificação Profissional, o programa representa uma proposta singular que, sem chegar a uma formação completa, oferece ao jovem uma formação inicial capaz de desenvolver suas aptidões profissionais proporcionando-lhes novas oportunidades e escolhas no mundo do trabalho (RODRIGUES, 1997).

Segundo Perrenoud (1998), o progresso das tecnologias oferece novos campos de desenvolvimento a essas competências fundamentais, no entanto, não pode haver nenhum avanço sem nenhuma representação partilhada das competências profissionais.

Ainda, nesse sentido a educação escolar é compreendida como instrumento para a transformação social, e conhecida como educação emancipadora. Afirma Rodrigues (1997):

Possibilita a todos a compreensão elaborada da realidade social, política e econômica do momento vivido pelos educandos; o desenvolvimento de suas habilidades intelectuais e físicas para a intervenção nessa realidade, e a posse da cultura letrada e dos instrumentos mínimos para o acesso às formas modernas do trabalho (RODRIGUES, 1997, p.81).

Tendo em vista que, grande parte do grupo etário enfatizado é particularmente atingida pelo processo de inclusão social e educacional, sendo proposta do programa, que os educadores elaborem estratégias inovadoras e dinâmicas que reconduzam os jovens ao âmbito educacional, aumentando a permanência dos mesmos na escola; valorizando suas especificidades quanto às linguagens, motivações, valores, modo de vida, comportamentos e trajetórias pessoais diferenciadas entre si, ditadas por uma sociedade consumista e que exclui.

Contudo, é a partir da concepção de mundo, sociedade e educação integrada, que a escola procura desenvolver conhecimentos, habilidades e atitudes que irão encaminhar a forma pela qual o indivíduo vai se relacionando com a sociedade, com a natureza e consigo mesmo (ALMEIDA, 2013). Sendo assim, o ProJovem contribui com a formação dos estudantes nos aspectos

culturais, econômicos e políticos, para o desenvolvimento do seu papel de cidadão no mundo, tornando-se, assim, uma qualidade diferenciada no social.

Vale lembrar que, reconhecer e valorizar a cultura desses jovens não significa aceitar situações que promovam automaticamente um aluno, cujo aproveitamento das noções básicas do ensino fundamental foi falho ou insuficiente. Isso, por que o ensino fundamental é a escolaridade mínima garantida a todos por direito legal. Então a todos é assegurado o direito de aprendizagens triviais, como leitura, operações matemáticas, escrita, interpretações etc. para que se evoluam enquanto profissionais, enquanto cidadãos e enquanto pessoas (FREIRE, 2010).

É imprescindível lembrar que, as mudanças e adaptações propostas às práticas educativas são importantes, mas não garantem o processo de inclusão social dos jovens. Isto só é possível, principalmente quando se respeita e enobrece-se a cultura da juventude, e quando também se criam contextos que favorecem a posição dos mesmos como sujeitos.

Dessa maneira, o conteúdo programático do programa deve refletir as contradições da situação existencial concreta dos alunos, aos quais ele chamará de temas geradores, através do diálogo entre as percepções que dela o tenham o educador e os educandos em busca de respostas que se processem no plano das ideais e principalmente no mundo material (FREIRE, 2010).

Com isso, torna-se necessário formular o problema através de um questionamento, o qual deverá ser respondido no desenvolvimento da pesquisa. Desse modo, pergunta-se, como os professores do ProJovem estão realizando as orientações preventivas contra a violência e a exclusão educacional?

A hipótese aqui levantada através dessa problemática afirma que os professores do ProJovem estão orientando os alunos contra a violência e exclusão na educação através de diálogos e debates em sala de aula, através da exposição de filmes e de conteúdos que abordem o tema.

Percebe-se que a equipe de professores está desempenhando um importante papel na identificação de alunos com histórico familiar de violência.

Nessa perspectiva, a presente pesquisa sugere que sejam valorizadas as formas de ensino dos professores no tocante à quantidade de conteúdos formais que se consegue reproduzir e apreender, tendo em vista que o programa revela

uma forma pioneira de acolher os jovens, superando os hiatos encontrados entre a escola e o modo de vida que eles levam, a partir de um currículo inovador e flexível, propondo estratégias que rompam com os obstáculos da juventude em relação à educação e ação cidadã. É mister, portanto, que o sistema de educação nacional faça a sua parte, mas não se deve esperar que ele, sozinho, cumpra uma missão que, afinal, é também da sociedade como um todo.

### **Objetivo Geral:**

Entender a convivência entre professores e alunos no ProJovem da Escola de Ensino Fundamental da Escola Professora Neide Mesquita.

### **Objetivos Específicos:**

- ✓ Contribuir para o desenvolvimento de hábitos, atitudes e valores que possam ser aplicados dentro e fora do ambiente escolar e em prol da cidadania;
- ✓ Colaborar com a permanência dos jovens no sistema escolar;
- ✓ Proporcionar bem estar no convívio escolar por meio do acolhimento diariamente;
- ✓ Refletir sobre regras de convivência entre professor/aluno/comunidade;
- ✓ Discutir como o convívio na comunidade reflete dentro da escola;
- ✓ Identificar e descrever as causas que influenciam no convívio; escolar e qual a postura dos professores em relação a elas;
- ✓ Propor práticas de cidadania por meio de ações concretas.

### **Justificativa**

Esse trabalho se justifica pela vivência de cinco anos como educadora do ProJovem na cidade de Aracaju/SE, com alunos em situação de vulnerabilidade e considerados à margem da sociedade. Um retrato da juventude, também, da

cidade de São Cristóvão, seguimento que enfrenta muitos problemas, como: a discriminação, altos níveis de desemprego, pobreza, violência urbana, analfabetismo, uso de drogas, gravidez precoce, violência doméstica, baixa escolaridade, evasão escolar, inadequação da qualificação para o trabalho, acesso restrito a educação de qualidade e carências quanto aos bens culturais, ao lazer e ao esporte. A proposta é tentar minimizar tais problemas e por entender que alguns dos jovens que frequentam o ambiente escolar são vítimas de violência em seus lares e isso repercute em seus comportamentos, os quais são percebidos por colegas e professores.

Desta forma o respeito se traduz pela valorização de cada indivíduo, em sua singularidade, nas formas ou maneiras que o constitui (ALMEIDA, 2014a). Na tomada de consciência que cada pessoa faz de si própria, revela-se a presença do outro como constituinte de sua existência social. É interessante saber que, a reflexão sobre o respeito é bastante complexa, porém, entende-se que é uma atitude, baseada em sentimentos que podem conferir-lhes sentidos diferentes, associada à de submissão, provenientes de sentimentos como medo e inferioridade.

Percebe-se que muitas vezes, a escola exclui justificando não saber lidar com a diferença, com aqueles que constroem de forma não padronizada seus significados do mundo, das coisas e da vida, e também não acredita na capacidade de construção e produção desse sujeito.

Um novo olhar que se faz e se refaz nas práxis pedagógicas, permitirá ao professor romper com os conceitos já cristalizados pelo determinismo, pelo racionalismo das práticas educativas. Conseqüentemente, requer um educador que se inquiete com o mundo como dado, um educador que vá além da aparência que busque seus caminhos e suas respostas e que saiba transitar na multiplicidade que a diferença exige.

Existem, algumas limitações por parte dos educadores, no sentido de estarem vivenciando uma nova realidade, para o qual não foram preparados. Camparato (2001) explica:

As dificuldades em lidar com a diversidade parece algo congênito na construção de ideia de escolarização. A homogeneidade ainda é muito mais desejável a cultura escolar do que a noção de heterogeneidade seja ela de faixa etária, de gênero, de classe, de cultura regional ou étnica (CAMPARATO, 2001, p.160).

Vale ressaltar que, na escola se tem oportunidade de conviver com pessoas diferentes. Brancos, negros, mestiços, meninos e meninas, alguns com limitações no desempenho, outros talentosos em algumas habilidades, pessoas de renda familiar desigual, oriundas de famílias de diversas religiões e opiniões políticas. Contudo todos estão na sala de aula usufruindo do mesmo direito à educação.

O Brasil é um país de cultura escravocrata e com grande miscigenação de raças, fatores estes que contribuíram para a existência de diversidades de culturas, valores e crenças (ALMEIDA, 2014c). Somando-se a isso encontramos as desigualdades oriundas dos vários anos de exploração econômica do proletariado, além das desigualdades relativas às mulheres, aos idosos e às crianças, que também foram oprimidos durante a longa conquista da cidadania no Brasil.

Nesse contexto é necessário que tanto, a comunidade escolar como a fora dela, crie uma consciência das discriminações que existem no Brasil, visto que, comumente a sociedade nega a ocorrência de discriminações, atribuindo eventuais casos que caem no domínio público a comportamentos isolados, tanto na escola como da própria sociedade.

Portanto, este plano de intervenção se justifica diante da necessidade de se analisar a convivência entre professores e alunos em conflito com a lei e em situação de vulnerabilidade, encontrando estratégias que visam estimular o aluno a participar das atividades escolares no ProJovem.

## **Metodologia**

Para esse plano de intervenção tomaremos como base a aplicação de questionário com um professor e alunos do programa. Será feita uma pesquisa com abordagem qualitativa sem prescindir de dados quantitativos, com o intuito de fazermos um diagnóstico dos problemas enfrentados pelos discentes e docentes.

O que se defende na realidade é o fato de informar, entreter, argumentar, persuadir e organizar atividades variadas, com a participação de todos os envolvidos no processo, envolvendo todo o conteúdo escolar e

extraescolar. Mostrar que todo professor deve ser capaz de transformar a teoria pedagógica em prática escolar, sabendo selecionar e organizar conteúdos em formas atrativas que tornem a interdisciplinaridade como princípio.

O professor vai estar, então, não apenas com a simples transmissão de um saber elaborado que os alunos se limitem a estudar e a esquecer. Seu compromisso vai estar ligado a um processo complexo por onde esse saber vai ser adquirido pelo aluno de forma crítica, relacionado com seu universo de experiências (VEIGA, 1996, p.137).

A pesquisa será dividida em três capítulos, sendo que no primeiro será realizada a fundamentação teórica com base nos autores teóricos, no segundo, referir-se-á ao diagnóstico da escola e no terceiro, o plano de intervenção. Após elaborar-se-á as considerações finais e as referências bibliográficas. Será realizado no período de três meses e as atividades previstas para permitir alcançar os objetivos mencionados são as seguintes: Levantamento, atualização e análise de bibliografia especializada, referente ao tema de pesquisa, utilizando para isso os recursos existentes na Biblioteca do Cesad/UFS, seja nos periódicos e livros de seu acervo, também, através de acesso a fontes disponibilizadas na internet, como em outras fontes. Pesquisar as formas atuais de proteção ao objeto de pesquisa, através da análise da legislação brasileira referente à educação de jovens e adultos. A partir dessa análise, propor outros instrumentos de proteção e facilitação que possam auxiliar o processo de ensino/aprendizagem, onde professor e alunos ensinam e aprendem juntos. Produzir conhecimento sobre os objetos pesquisados, a partir da metodologia de construção, já elaborada em estudos anteriores, através de fontes primárias, nos permitindo, assim, entender melhor o contexto social como: população, ações já existentes e instituições que compõem a Rede de Proteção, no município. Organizar e realizar ciclos de palestras, para discussão do tema e apresentação dos resultados alcançados. Contribuir para o projeto, utilizando o conhecimento produzido na pesquisa para a socialização dos grupos. Elaborar um questionário com x questões fechadas a ser aplicado aos professores e alunos, o qual deverá ser respondido no decorrer do trabalho. As perguntas focarão sobre a forma como os professores do programa estão realizando suas atividades e sobre o convívio com os alunos em situação de vulnerabilidade.

## CAPÍTULO 1: REFERENCIAL TEÓRICO

É notório que há uma necessidade urgente de mudar a escola em seu todo, a prática pedagógica, a postura do professor diante do aluno, pois é ele que conduz o processo, atuação do direito e orientadores, especialistas, coordenadores, enfim, transformar a prática existente.

O ensino nas escolas deve ter por objetivo o pensamento reflexivo e a maturidade do pensamento para operar através da linguagem. A relação entre professor e o aluno deve envolver empatia. O professor precisa reconhecer a necessidade de ser agente de estimulação (FREIRE, 1997). Deve estabelecer regras de trabalho, impor estas regras, mas, também auxiliar os alunos a estabelecê-las e depois colaborar pelo seu cumprimento. Ele não deve dispensar estes instrumentos de incentivo e de organização do seu trabalho. Se assim o fizer estará desenvolvendo o pensamento criador dos alunos, uma vez que, a função do professor no desenvolvimento do seu aluno envolve estímulos e controle dos resultados.

Segundo Perrenoud (2000), o ensino se torna significativo quando se reconhece que aprender não é primeiramente memorizar, estocar informações, mas reestruturar seu sistema de compreensão de mundo. Tal restauração não acontece sem um importante trabalho dinamizado.

Quando se adquire uma visão longitudinal dos objetos do ensino se consegue desenvolvimento intelectual do aluno de maneira a poder articular aprendizagem e desenvolvimento. Para que cada aluno progrida convém colocá-lo, em uma situação de aprendizagem ótima para ele, com isso, as estratégias do professor podem desenvolver-se em um duplo registro das atividades de criar, intensificar e diversificar o desejo de aprender, favorecer ou reforçar a decisão de aprender (FERREIRO, 2001).

Segundo Ferreiro (1993), usar somente o livro didático ou somente textos de circulação social, na verdade prejudica o trabalho. Pois os leitores não se formam com leituras escolares de material escritos, elaborados expressamente por escolas.

Em sua obra “Pedagogia do Oprimido”, Paulo Freire (2010), destaca que as questões e problemas da educação não são questões pedagógicas, e sim,

políticas. Segundo ele, a educação e o sistema de ensino não modificam a sociedade, mas a sociedade é que pode mudar o sistema instrucional. O autor chama de revolução a consciente participação do povo. Sua proposta, no entanto, em termos educacionais é uma proposta antiautoritária, onde professores e alunos ensinam e aprendem juntos, engajados num diálogo permanente.

Ainda, Freire (2010, p.91) diz que todo educador deve acreditar que é possível ocorrer mudanças, todos devem participar a história, da cultura e da política; ninguém deve ficar neutro, todos devem fazer perguntas. “Ser rebeldes e não Resignados”.

O autor enumera características que devem estar presentes no diálogo: amor, humildade, fé nos homens, esperança e pensar verdadeiro. Para ele o amor não deve ser entendido como o processo sentimentalista entre duas pessoas, mas como ato de coragem devido ao compromisso com os oprimidos em solidarizar-se com sua causa de libertação.

Também, Freire (2010), traz o pensar verdadeiro como característica do diálogo. Este que é para ele um pensar crítico que encara a realidade posta como algo histórico, que deve ser transformada permanentemente em busca do fim da ordem injusta e da formação de pessoas que não aceitem as coisas como elas são, mas que lutem por como elas podem ser melhores. Portanto, diante dessas características apresentadas, poderá haver diálogo. Se este existe, haverá a comunicação e, somente, com ela poderá haver educação emancipatória, aquela em que a contradição educador-educandos é superada, instaurando uma situação gnosiológica, em que os sujeitos incidem seu ato cognoscente sobre o objeto cognoscível mediatizado pelo mundo (FREIRE, 2010).

Paulo Freire (2002) reforça a ideia de que não se pode fazer educação de uma pessoa para outra, mas sim de uma pessoa com outra, intermediados pelo mundo. Dessa forma, ele critica o humanismo ingênuo, que mais parece um moralismo, quando estipula um modelo de homem bom e passa fundar seu conteúdo programático nessa ideia, ignorando a situação concreta dos homens.

## **Educação, Inclusão e Exclusão.**

Antes de se falar em educação inclusiva, faz-se mister realçar alguns conceitos, a saber: educação, inclusão e exclusão.

Por educação, entende-se “o processo de aquisição de valores sociais, culturais, morais, éticos, espirituais de uma pessoa, de uma sociedade ou de uma nação, para a transformação e a construção do mundo e da história” (FREIRE, 2002).

A educação constrói o homem, seu potencial criador, produtor e de organização social; ela ratifica ou retifica formas de pensar, isto não somente referindo-se aos alunos, mas também aos professores. Desta forma, é que a representação que um docente faz de seu aluno é importante. Ela definirá a forma das relações entre eles e dará sentido às experiências a serem vivenciadas (FREIRE, 1997).

Os educadores devem estar dispostos às mudanças, além de adequar conceitos, ideologias e valores como um elemento facilitador no processo de conscientização da construção da cidadania. Esse processo de construção deve partir de sua prática e dos conhecimentos prévios que esta prática possibilita. Os professores devem ser colocados em um contexto de aprendizagem, aprender a fazer, fazendo: errando, acertando, tendo problemas a resolver, discutindo, construindo hipóteses, revendo, argumentando, tomando decisões, pesquisando (ALMEIDA, 2014b).

A inclusão, como movimento social, tomou impulso, no Brasil, na década de 90, com a difusão das ideias da Declaração de Salamanca (1994) e com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que define educação especial, no capítulo V: Da Educação Especial – Art. 58: educação especial é a modalidade de educação inclusiva escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino para educandos portadores de necessidades especiais. É este artigo que define educação especial em termos de lei e que regulamenta a prática de uma educação inclusiva não apenas aos especiais fisiologicamente, mas àqueles que vivem em situações de exclusão, quer social, quer educacional (BRASIL, 1996).

Ainda de acordo com Celso Pedro Luft, excluir, por sua vez, é o ato de pôr à margem de, isentar-se de, pôr-se fora de. Interessante é notar que, em conformidade com a Declaração Universal dos Direitos Humanos, toda pessoa tem o direito à educação. No Brasil, números alarmantes mostram como a exclusão escolar ainda é uma realidade contrária ao desejo de uma educação de qualidade. Cerca de 6 milhões de crianças entre 7 e 14 anos estão fora da escola. Desses, a grande maioria tornar-se-á jovens que não irão concluir a educação básica (BRASIL, 1998).

O processo de exclusão aglutina diferentes grupos de alunos nas escolas, sejam eles os que não têm boas condições de vida, os que não conseguem frequentar as aulas por exercer alguma atividade remunerada ou por ser “chefes” de família precocemente, e, ainda, os que desistem por terem sido reprovados. E é a reprovação a grande aliada da exclusão escolar, causando notável distanciamento entre educando e escola (FREIRE, 2002).

Sobre a questão do “dentro” (incluir) e “fora” (excluir), Freire se posiciona do seguinte modo na concepção prática e bancária, os oprimidos recebem o nome de assistidos, considerados marginalizados da sociedade (FREIRE, 1987). Nessa visão, os oprimidos são “seres fora de” ou “à margem de” e que precisam ser reinseridos tanto na escola, quanto na sociedade.

### **Educação Inclusiva e Práticas Educativas do ProJovem Urbano**

Entende-se por educação um processo que articula conhecimentos formalmente estruturados, de caráter histórico e cultural, que forma gerações e que promove a auto-realização e o desenvolvimento das pessoas. Assim, a educação engloba o ensinar e o aprender nos mais variados espaços de convívio social (PERRENOUD, 2000).

Na realidade brasileira, o que se parece é que a inclusão escolar funciona como um distúrbio de estratégia na rede regular de ensino, visto que grande parte da população inserida numa faixa etária incoerente em relação às perspectivas da escola tradicional é simplesmente excluída.

Para que se alcance com sucesso as premissas da educação inclusiva, deve-se enfatizar e adotar práticas pedagógicas diferenciadas, baseadas na

noção de que ao educador cabe desenvolver seu trabalho com base nas situações existentes e vividas por sua clientela. Assim, ancora-se na tese de que a pluralidade dos alunos deve ser respeitada, de modo que eles tenham o direito de participar e de serem considerados membros ativos na comunidade escolar e dentro da sociedade:

A ação do educador não poderá ser executada de qualquer forma, como se toda e qualquer forma fosse suficiente para que ela possa ser bem realizada. Ela só poderá ser bem realizada se tiver um compromisso político que a direcione. Ou seja, o educador só tem duas opções: ou quer a permanência desta sociedade, com todas as suas desigualdades, ou trabalha para que a sociedade se modifique (LUCKESI, 2005, p. 116).

O docente partícipe da educação inclusiva deverá assumir uma postura e práticas pedagógicas que contemplem a todos os tipos de sujeitos, superando as diferenças e desigualdades sociais e intelectuais dos seus alunos. Além disso, o mesmo educador deve criar uma situação de aprendizagem rica em estímulos e que permita a cada aluno o desenvolvimento máximo de seu potencial, modificando ou melhorando o modo de vida dos jovens (FREIRE, 2010).

O papel da educação, portanto, é empenhar-se em fazer o aluno, desenvolver-se e evoluir. Isso não quer dizer que a escola não desconhece o conteúdo acadêmico e o conhecimento científico sistematizado, mas vislumbra todas as formas de conhecimento, sobretudo aquelas que vêm das experiências dos alunos, visto que cada ser humano tem algo a contribuir para o crescimento e a transformação social.

### **Breves aspectos da juventude sergipana.**

Conceituar o termo juventude é algo bastante difícil, pois o mesmo apresenta características que exigem um pensamento dialético (jovem/maturidade), no qual os contrários coexistam. É essa contradição que permeia o discurso sobre juventude, tendo em vista que ela nega a si mesma, na busca de sua antônima maturidade (ALMEIDA, 2013).

Todavia a desigualdade de oportunidades é o divisor de águas nessa questão. Uma juventude vulnerável socialmente, como a atendida pelo programa em questão, que muitas vezes apresenta uma estrutura familiar de valores defasados, encontra dificuldades de acesso a diversos serviços, como educação,

oportunidades de emprego, lazer etc. Com isso, buscam quaisquer atividades remuneradas, muitas vezes sem vínculo formal de trabalho, para promover a sustentabilidade, quer de uma família formada precocemente, quer do vício de entorpecentes, de modo a deixar de lado a escolaridade, cujos benefícios e frutos promissores da tão sonhada qualidade de vida vêm em longo prazo, indo de encontro à urgência que esse paradigma juvenil exige (SALGADO, 2012).

Vale ressaltar, então, que os discentes assistidos pelo ProJovem são indivíduos que, por quaisquer que tenham sido os percalços da vida, optaram por pausar o estudo, almejando atender uma necessidade de maior importância, ou mesmo por não se conseguir encaixar aos padrões ditados pelo ensino regular metódico e repressor. Todavia, fazem parte de uma sociedade capitalista que traz à baila a necessidade de maiores investimentos em escolarização e qualificação profissional, com vistas a adquirir uma melhor condição de competitividade e disputa, típicas desse contexto modernizador e de transformação contemporâneo (SALGADO, 2012).

Embebidos desse raciocínio, é que os jovens, que fazem partes de políticas públicas como a citada neste estudo, buscam oportunidades de reinserção social, por meio da conclusão do ensino fundamental – passo pioneiro da progressão do nível de escolaridade, da qualificação profissional inicial para o mercado de trabalho, na tentativa de adquirir gradativamente as premissas para a construção de condições necessárias ao rompimento do ciclo reprodutivo de desigualdades e restaurar a esperança da sociedade em relação ao jovem, futuro do país.

É inegável que existem vários tipos de jovens bastante diferentes entre si. Contudo, por mais diferentes que sejam, há ao menos uma característica comum a todos. Esta singularidade seria notória no fato de os mesmos serem considerados jovens, mas ter de lidar com situações que exigem uma postura adulta. O maior problema, no entanto, consiste em demarcar etariamente o limite inferior e superior a tal grupo. Tomando como embasamento o relatório de pesquisa “Juventudes Sergipanas”, de Bernard Charlot (2006), este estudo adota a juventude como pessoas cuja faixa etária compreende-se entre os 18 e 29 anos, íterim em que o ser humano alcança amadurecimento biológico e desenvolvimento psíquico, decorrente de tal amadurecimento.

Na faixa etária acima citada, os jovens são vistos como pessoas que passam da infância à condição de adultos, trazendo imprescindíveis mutações fisiológicas, psíquicas e sócio-econômico-culturais. Nesta etapa, os seres envolvidos pairam entre as relações de dependência, nos moldes das crianças e adolescentes, sendo, porém, biológica, física e intelectualmente adultos. Não bastasse tal complexidade, os mesmos são partes de uma sociedade que enfatiza a flexibilidade do jovem, sua mobilidade e disponibilidade, mas que os sacrifica pela falta de algo só adquirido com a maturidade: a experiência. Dessa forma, vê-se que a função da juventude na sociedade atual é cultivar qualidades características da adolescência (ser adaptável, disponível, aberto ao novo), ao passo que deve, outrossim, assumir responsabilidades e problemas típicos da fase adulta (ALMEIDA, 2014a).

É importante lembrar que a juventude apresenta inúmeros pontos de divergências. A partir delas podem-se observar dois que merecem enlevo: Há jovens que possuem razoável condição, que se preparam para o mundo do trabalho e esperam um futuro feliz, enquanto outros pertencem à classes sociais vulneráveis, descartadas e abandonadas, quer escolar, profissional ou socialmente, ficando entregues à sorte do que possa surgir ou a políticas públicas emergenciais. Neste estudo, que focaliza o desenvolvimento do Projovem em Aracaju, deter-se-á à particularidade dos jovens cujas características estão estreitas ao segundo estigma (SALGADO, 2012).

Segundo Bernard Charlot (2006), para a juventude sergipana, a vida satisfatória depende da articulação harmoniosa entre a tricotomia família/estudos/emprego. Isso é mais bem explicitado da seguinte forma: Uma boa estrutura familiar possibilita boas condições de estudo, implicando um bom emprego e a construção de outra família bem estruturada e feliz, de modo que o ciclo se reinicie e alcance sempre essa configuração básica.

### **A violência sofrida pelo aluno do ProJovem**

O tema da violência vem promovendo inúmeras discussões na sociedade e entre diversas áreas, a saber, educação, saúde, segurança pública entre outras. Essas discussões permite trazer à reflexão como a violência tem atingido a

sociedade em seu todo e como a mesma vem sendo tratada dentro dos lares e instituições públicas brasileiras.

A violência no Brasil é vista como um problema atual que atinge diariamente um grande número de vítimas. A mesma pode ser presenciada tanto na classe baixa como na classe alta, tanto no contexto familiar como no social.

Para Camparato (2001, p.29) a violência em sua definição mais popular pode ser entendida como: “o ato de brutalidade, constrangimento, abuso, proibição, desrespeito, discriminação, imposição, invasão, ofensa, agressão física, psíquica, moral ou patrimonial contra alguém, caracterizando relações que se baseiam na ofensa e na intimidação pelo medo e pelo terror”. Definido, também, por alguns autores como violência doméstica ou como violência intrafamiliar (BRASIL, 1998).

#### *Violência física*

Para os alunos violência física se vincula à agressão física e às brigas entre alunos. Acontecem dentro ou nos arredores da escola, são brigas ou acerto de contas envolvendo os alunos, muitas vezes por motivos torpes. Outras vezes, brigas por causa de merenda, brigas na sala de aula, brigas de meninas, que muitas vezes, as brigas ocorrem como continuidade das brincadeiras entre os alunos (ALMEIDA, 2013).

#### *Violência verbal*

A violência verbal está relacionada com a agressão verbal, injúrias, xingamentos e ameaças, tanto entre alunos, como também destes para com professores, corpo técnico e demais funcionários da escola (ALMEIDA, 2014b).

#### *Discriminação e preconceito*

No interior das escolas existem casos de preconceitos entre os alunos, como, por exemplo, contra negros e aqueles que não possuem os padrões estéticos vigentes. Também a discriminação intelectual, tanto para com os alunos considerados muito estudiosos, quanto para aqueles em maiores dificuldades de aprendizagem (ALMEIDA, 2014b).

#### *Violência de gênero*

A violência de gênero é notada com o aumento do número de meninas envolvidas em brigas, insultos e atitudes de desrespeito. Contudo, infelizmente, esse é um aspecto é, também, uma tendência mundial (ALMEIDA, 2014c).

### *Violência doméstica*

A violência doméstica ocorre no âmbito privado da família, seja entre pais e filhos ou mesmo entre os cônjuges. Essa violência interfere diretamente no comportamento do aluno em sala, muitos apresentam nervosismo, por situações desagradáveis ocorridas por diversos motivos (Almeida, 2014b).

## CAPÍTULO 2: DIAGNÓSTICO

Diariamente se ouve falar de casos de violência que se apresenta tanto de forma verbal ou mesmo fisicamente, e, afeta o aluno que sofre o dano de tal forma que este passa a ser influenciado negativamente deixando de tirar boas notas, muitas vezes, não se interessando por estar na escola e causando um grave problema que é o alto índice de evasão. Em geral, a violência é conceituada como um ato de brutalidade, física e/ou psíquica contra alguém e caracteriza relações interpessoais descritas como opressão, intimidação, medo e terror.

De acordo com Silva e Salles (2011), a escola não pode ser reduzida ao plano físico, pois, pode se manifestar também por signos, preconceitos, metáforas, desenhos, isto é, por qualquer coisa que possa ser interpretada como ameaça, ficando conhecido como violência simbólica aquele que não se torna um ato em si.

No contexto escolar o perfil dos sujeitos envolvidos na pesquisa é semelhante, fazem partes de políticas públicas como já citada neste estudo, buscam oportunidades de reinserção social, por meio da conclusão do ensino fundamental – passo pioneiro da progressão do nível de escolaridade, da qualificação profissional inicial para o mercado de trabalho, na tentativa de adquirir gradativamente as premissas para a construção de condições necessárias ao rompimento do ciclo reprodutivo de desigualdades e restaurar a esperança da sociedade em relação ao jovem, futuro do país.

No município de São Cristóvão/SE, localizado a 25 km da capital em modo geral, os alunos que participam do ProJovem têm uma diversidade no perfil, bastante diferentes entre si. Contudo, por mais diferentes que sejam, há ao menos uma característica comum a todos. Apesar de serem considerados, em sua maioria, jovens saindo da adolescência, têm de lidar com situações que exigem uma postura adulta, como é o caso da maternidade prematura nas meninas. O maior problema, no entanto, consiste em demarcar etariamente o limite inferior e superior a tal grupo.

Os jovens entre 18 a 29 anos são vistos como pessoas que passam da infância à fase adulta vivenciando mudanças fisiológicas, psíquicas e sócio-

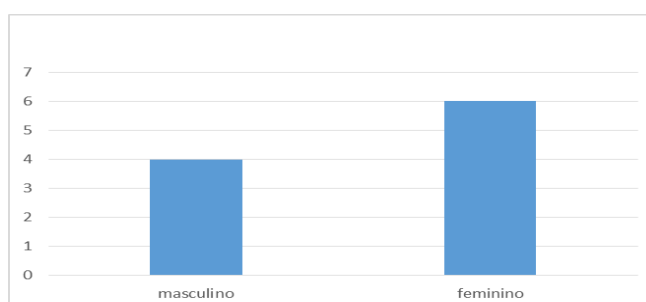
econômico-culturais. Nesse período de vida eles flexíveis, e acreditam que sempre está faltando algo. São pessoas imaturas, e a identidade psicológica só é adquirida com a maturidade: a experiência. Dessa forma, vê-se que a função da juventude na sociedade moderna é cultivar qualidades características da adolescência (ser adaptável, disponível, aberto ao novo), devendo assumir responsabilidades e problemas típicos da fase adulta.

A comunidade juvenil apresenta inúmeros pontos de divergências, a saber, jovens com oportunidades financeiras para concorrer ao mundo do trabalho e os jovens das classes sociais vulneráveis, descartadas e abandonadas, que ficam entregues à sorte do que possa surgir ou as políticas públicas emergenciais. Esse trabalho, que focaliza o desenvolvimento do ProJovem em São Cristóvão, deter-se-á à particularidade dos jovens cujas características estão estreitas ao segundo estigma.

### Os Jovens

De acordo com os dados obtidos a partir do Teste Diagnóstico e com a vivência entre docentes e discentes, em relação ao perfil dos alunos do núcleo, constatou-se que 60% são do sexo feminino, solteiros e possui renda familiar entre 1 e 3 salários mínimos. Grande parte dos alunos não reside no entorno da escola e necessita de meios de transporte para chegar até o núcleo, por isso, muitos utilizam o transporte escolar oferecido pelo município. Conforme gráfico 1:

**Gráfico 1:** Perfil dos alunos.

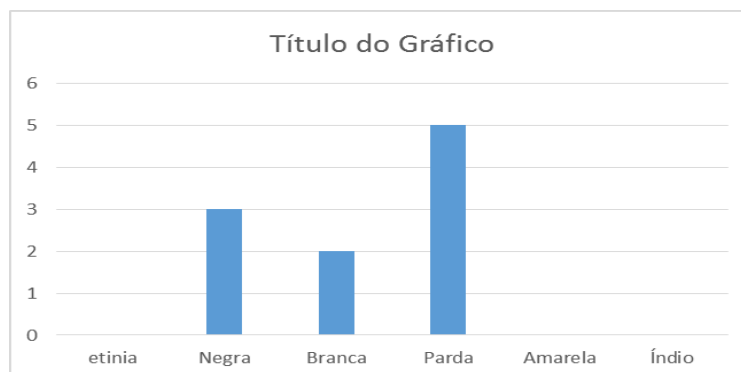


Fonte: Elaboração do próprio autor.

Nota-se que há uma predominância da moradia em casa alugada com pais ou parentes, o que explica, em parte, a evasão por mudança de endereço. Também, há um grande número de jovens com filhos, em média dois.

Em relação à etnia 50% se consideram pardos, 30% negros e 20% branco. Conforme gráfico 2 abaixo:

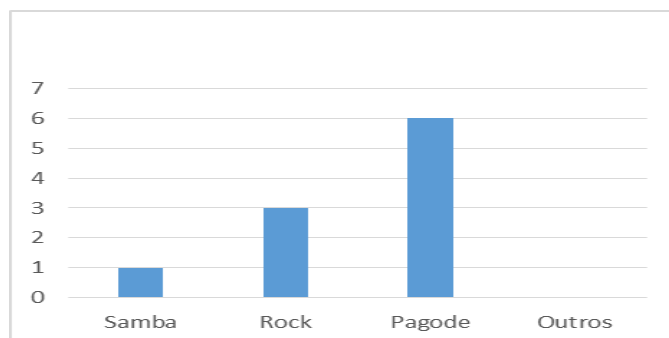
**Gráfico 2:** Etnia dos alunos.



Fonte: Elaboração do próprio autor.

Sobre o lazer, os jovens gostam de música, conversar com amigos, mas poucos praticam esportes, situação decorrente da falta de incentivo e de políticas públicas para a juventude no município, porém no gênero musical 60% samba ou pagode, 30% rock e 10% samba. Infelizmente constatou-se que esses alunos não costumam ler nenhum texto informativo. Conforme gráfico 3 abaixo:

**Gráfico 3:** Lazer dos alunos.



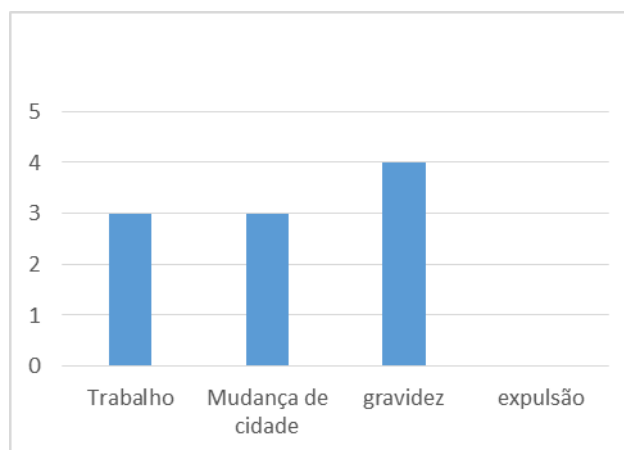
Fonte: Elaboração do próprio autor.

Contata-se, ainda, que na grande maioria (100%), os jovens não têm experiência de participação em ações comunitárias. E, entre aqueles que afirmaram ter participação, verificou-se que as atividades estão ligadas à igreja.

Do total de alunos, 40% afastaram-se da escola, por vários motivos, mas o principal está atribuído gravidez, seguido pela busca de trabalho, mesmo que

informal ou sem carteira assinada. Tal aspecto confirma o percentual elevado de jovens mães na sala de aula. Conforme gráfico abaixo:

**Gráfico 4:** Motivos de evasão escolar.



Fonte: Elaboração do próprio autor.

A maioria dos alunos do núcleo trabalha sem carteira assinada ou não trabalham, esses serviços são, geralmente, manicure, ajudante de obras, entregador de pizza e diaristas em trabalhos temporários. Os jovens desse núcleo se percebem como pessoas esforçadas que passam por várias dificuldades na vida, mas que não perderam a esperança de acreditar em dias melhores; são unidos e almejam conquistar a sua independência.

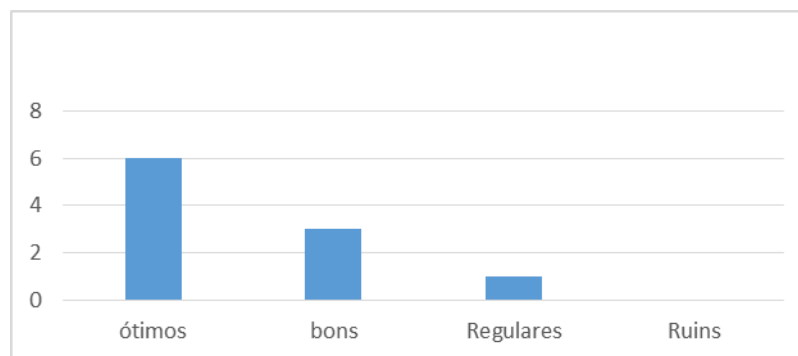
### **As Relações Interpessoais dos alunos do ProJovem**

A boa relação entre os profissionais e os alunos do núcleo é de reciprocidade. Procura-se exercitar o diálogo e fazer cumprir os direitos e deveres de ambas as partes. E, nos contatos diretos com os alunos busca-se valorizar suas experiências pessoais.

No núcleo não existe diferença entre educadores e alunos, apesar de existirem gerações diferentes entre alguns professores, isso não inviabiliza o bom relacionamento e andamento do trabalho. Nesse contexto 60% disseram ter ótimo o relacionamento com os educadores, 30% bom relacionamento e 10% regular.

Esse último nota-se que tem referência com a disciplina com a qual o aluno não tem apreço. Conforme gráfico 5 abaixo:

**Gráfico 5:** Relacionamento dos alunos.



Fonte: Elaboração do próprio autor.

### **A visão do Educador do ProJovem**

A partir do resultado obtido com o questionário aplicado a coordenadora constatou-se que é formada em Pedagogia e atua como professora do ensino fundamental menor na rede estadual, há 12 anos, e é sua primeira experiência com o ProJovem.

Ao ser perguntado se já ouviu relato sobre alunos em relação ao uso de álcool ou cigarro, respondeu que sim, e até presencio. No entanto sua reação é sempre conversar com ou alunos e os professores chamados de Professor Orientador (PO), tendo em vista que nas reuniões de capacitação é sempre enfatizada a necessidade de colocar esse tema no planejamento das aulas.

Também, foi perguntado sobre eventos com essa temática e foi respondida que periodicamente, na medida do possível, a equipe do núcleo, com apoio da coordenação estadual, organiza eventos como peças teatrais e eventos musicais que abordem assuntos referentes a essa temática.

Outra pergunta foi qual o principal fator que evidencia o uso de drogas na escola. A coordenadora respondeu que, baseado nas conversas com alunos e com os educadores, a falta de estrutura familiar é o fator preponderante para essa triste realidade da educação.

## **CAPÍTULO 3: PLANO DE INTERVENÇÃO**

**1. NOME DOS CURSISTAS:** Gilvanete Cavalcante Almeida  
Jussara Maria Poerschke

**2. IDENTIFICAÇÃO DO LOCAL:** Escola Estadual Profª Neyde Mesquita

Séries: Ensino de Jovens e Adultos

Número de professores: 07 professores

Número de alunos: 185

Áreas de conhecimento: Todas as disciplinas.

**3. TÍTULO DO PROJETO:** Entendendo e Praticando o Respeito Mútuo, Através de Ciclos de Palestras e Discussões para Professores e Alunos do Programa Projovem no Escola Estadual Professora Neyde Mesquita em São Cristóvão/SE

**4. CARACTERÍSTICAS DO PLANO DE INTERVENÇÃO:** Interdisciplinar.

**5. DESCRIÇÃO GERAL:**

Este Plano de intervenção foi aplicado aos professores e alunos do ProJovem Urbano, localizado na Escola Municipal Profª. Neyde Mesquita na cidade de São Cristóvão/SE, tendo como objetivo analisar a convivência entre professores e alunos em conflito com a lei e em situação de vulnerabilidade no ProJovem da referida escola.

Desta forma o respeito se traduz pela valorização de cada indivíduo, em sua singularidade, nas formas ou maneiras que o constitui. Na tomada de consciência que cada pessoa faz de si própria, revela-se a presença do outro como constituinte de sua existência social. É interessante saber que a reflexão sobre o respeito é bastante complexa, porém, entende-se que é uma atitude, baseada em sentimentos que podem conferir-lhe sentidos diferentes, associada à de submissão, provenientes de sentimentos como medo e inferioridade.

Defende-se, neste estudo, que a participação assídua de todos os agentes que colaboram para a resolução de problemas e que todo o esforço do aluno seja muito mais valorizado numericamente, de modo que a atividade final

de verificação de aprendizagem tenha um caráter somativo numérico inferior e sirva apenas como complemento à avaliação educacional.

Esta opinião assemelha-se aos dizeres de Nelson Piletti, (2004) em seu livro Sociologia da Educação:

“À exclusão social opõe-se a participação. A escola pode ser um fator importante na aprendizagem da participação. Isso ocorrerá na medida em que o aluno for estimulado a se interessar pelo que acontece na escola, na sala de aula e fora dela; na medida em que o programa de estudos não for imposto de cima para baixo, mas se permita aos alunos dar sua contribuição na escolha dos assuntos, dos métodos de trabalho etc”.

Existem, algumas limitações por parte dos educadores, no sentido de estarem vivenciando uma nova realidade, para o qual não foram preparados.

Carrano (2008, p.160) explica:

As dificuldades em lidar com a diversidade parece algo congênito na construção de ideia de escolarização. A homogeneidade ainda é muito mais desejável a cultura escolar do que a noção de heterogeneidade seja ela de faixa etária, de gênero, de classe, de cultura regional ou ética.

Vale ressaltar que na escola tem a oportunidade de conviver com pessoas diferentes. Brancos, negros, mestiços, meninos e meninas, alguns com limitações no desempenho, outros talentosos em algumas habilidades, pessoas de renda familiar desigual, oriundas de famílias de diversas religiões e opiniões políticas. Contudo todos estão na sala de aula usufruindo do mesmo direito à educação.

O Brasil é um país de cultura escravocrata e com grande miscigenação de raças, fatores estes que contribuíram para a existência de diversidades de culturas, valores e crenças. Somando-se a isso encontramos as desigualdades oriundas dos vários anos de exploração econômica do proletariado, além das desigualdades relativas às mulheres, aos idosos e às crianças, que também foram oprimidos durante a longa conquista da cidadania no Brasil.

Nesse contexto é necessário que tanto, a comunidade escolar como a fora dela, crie uma consciência das discriminações que existem no Brasil, visto que, comumente a sociedade nega a ocorrência de discriminações, atribuindo eventuais casos que caem no domínio público a comportamentos isolados, tanto na escola como da própria sociedade.

Tendo em vista que a juventude de hoje vive inúmeras situações de violência relacionadas ao tráfico de drogas, ao uso de armas de fogo e à falta de preparo das polícias para lidar com os jovens.

Vê-se que não há como negar que existe uma parcela desses jovens que está desestimulada, é inegável a dificuldade em viver a realidade advindo das tristes experiências vividas. Ainda, por outro lado observa-se a atual dinâmica do mercado de trabalho mutante e restritivo.

Essas referências psicopedagógicas e sociopolíticas trazem uma série de desafios para o ProJovem Urbano. Do ponto de vista dos professores e coordenadores, é preciso muita criatividade e habilidade para acreditar no potencial dos jovens e fazê-los crer que vale a pena buscar alternativas de inserção social.

É, ainda, mais necessário que educadores e gestores tenham abertura para trabalhar com as novidades curriculares.

## **6. METODOLOGIA**

O trabalho foi aplicado, de início, com a equipe de professores e a coordenadora do núcleo. No Primeiro momento foi apresentado o planejamento dos conteúdos a serem aplicados, textos previamente selecionados, sobre o tema, como também uma avaliação diagnóstica dos alunos. Faz-se uma discussão sobre os pontos principais, para melhor entendimento por parte dos todos.

No segundo momento foi estabelecida uma breve discussão sobre o tema da violência entre os alunos da escola, com a finalidade de analisar os relatos sobre fatos vivenciados e possíveis formas de resolução. Essa atividade foi realizada com o auxílio de material didático e apresentação de documentário sobre preconceito e discriminação no ambiente escolar. Esse momento foi uma interação juntamente com os alunos, a fim de que houvesse uma interação. Após, foi feita uma breve discussão, na qual os alunos puderam expor suas opiniões sobre o assunto.

No terceiro momento foi o de avaliação. Foi aplicado um questionário a alguns alunos e outro a coordenadora do núcleo. Momento de culminância dos trabalhos realizados de forma somatória, observando o interesse, a participação de todos os envolvidos.

Estratégias que poderão constar no plano de aula: leitura de textos, apresentação de vídeo, palestras temáticas, oficinas temáticas, estudo dirigido, aulas expositivas, debates construtivos com discussões sobre temas transversais e etc.

## **7. RECURSOS**

Utilização de textos, DVD, Data-show, pesquisas na internet, etc.

## **8. CONCLUSÃO**

Poder contribuir enquanto educadores, possibilitando abrir discussões para encontrarmos maneiras de termos uma boa convivência entre alunos e professores, no contexto escolar. Considerado muito importante como ponto de partida, propondo atividades que levem o aluno a pensar sobre sua conduta e as dos outros, a partir de princípios e não de receitas prontas, pois a escola é um espaço social privilegiado nas construções do conhecimento e ela precisa trabalhar com o conhecimento científico, histórico e humano. Não há como crescer como cidadãos se não houver a relação entre as pessoas, se não houver a necessidade ou um desafio. Sempre haverá uma problemática a ser resolvida. Afinal, para compreender melhor o sentido de viver a juventude nos dias de hoje, é necessário assumir uma perspectiva de geração, que consiste numa nova forma de perceber a juventude em suas relações com outros grupos sociais. Assim como a “perspectiva de gênero” não está restrita às mulheres e diz respeito à equidade nas relações entre homens e mulheres, a “perspectiva de geração” necessariamente aponta para novas gerações e requer diálogos que produzam novas escutas e aprendizados mútuos.

**QUADRO 1:** Cronograma das atividades.

<b>Etapas</b>	<b>Julho/ 2015</b>	<b>Agosto/20 15</b>	<b>Setembro/20 15</b>
<b>Primeiro momento:</b> Conhecer o conteúdo a ser trabalhado e conceito de ensino/aprendizagem.			
<b>Segundo momento:</b> Palestras com discussões sobre fatos vivenciados e possíveis formas de resoluções e aulas expositivas sobre o assunto.			
<b>Terceiro momento:</b> Análise de todas as informações coletadas durante a realização dessas atividades.			

**QUADRO 2:** Planejamento das atividades.

<b>Atividades</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Metodologia</b>	<b>Recursos</b>
Palestras com discussões	- Estabelecer discussões sobre o tema da violência entre os alunos da escola, através de palestras a fim de que os alunos possam interagir.	- Essa atividade será realizada com o auxílio de material didático e exposição de filmes como forma ilustrativa sobre o tema; em seguida serão iniciados debates.	Apostilhas sobre o tema; TV, DVD.
Aulas Expositivas	- Mostrar conteúdos que permitam ao aluno compreender sobre o tema discutido neste projeto.	- essa atividade utilizará artigos ilustrados por desenhos.	Papel A4.
<b>AValiação</b>	A avaliação dessas atividades se processará através da interação dos alunos na realização das tarefas solicitadas.		

**QUADRO 3:** Orçamento da pesquisa.

<b>DESCRIÇÃO DO ITEM</b>	<b>Valor Unitário</b>	<b>Quantidade</b>	<b>VALOR TOTAL</b>
<b>MATERIAL PERMANENTE</b>			
<i>Notbook</i>	R\$ 1.200, 00	02	R\$ 2.400,00
Impressora	R\$ 200,00	01	R\$ 200,00
<b>MATERIAL DE CONSUMO</b>			
<i>Pen drive</i>	R\$ 25,00	02	R\$ 50,00
Resma de papel A4	R\$ 20,00	01	R\$ 20,00
Cartuchos de tinta para impressora	R\$ 25, 00	02	R\$ 40,00
Canetas	R\$ 2,00	05	R\$ 10,00
<b>DIÁRIAS</b>			
Gasolina para carro	R\$ 3,49	90L	R\$ 314,10
<b>TOTAL</b>			<b>R\$ 3.034,10</b>

**QUADRO 4:** Fonte Financiadora.

<b>FONTE FINANCIADORA</b>	<b>VALOR DO FINANCIAMENTO</b>
Próprios autores da pesquisa	R\$ 3. 034, 10

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Maria Josefa de Menezes. **Práticas pedagógicas na educação de jovens e adultos: interdisciplinaridade, interculturalidade, intersetorialidade.** Aracaju: 2013.

\_\_\_\_\_. Apostilha do **Curso de Aperfeiçoamento em Gênero e Diversidade na Escola.** Aracaju: Universidade Federal de Sergipe – Pró-Reitoria de Extensão - Centro de Educação Superior à Distância. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão, 2014a.

\_\_\_\_\_. Apostilha do **Curso de Extensão Educação em Direitos Humanos.** Aracaju: Universidade Federal de Sergipe – Pró-Reitoria de Extensão - Centro de Educação Superior à Distância. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão, 2014b.

\_\_\_\_\_. Apostilha do **Curso de Especialização em Direito Infância-Juvenil—Escola que Protege.** Aracaju: Universidade Federal de Sergipe – Pró-Reitoria de Extensão - Centro de Educação Superior à Distância. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão, 2014c.

BRASIL. secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa.** Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC / SEF, 1998.

CARRANO, Paulo José Rodrigues. **Identidades Juvenis e escola.** In: UNESCO, Construção coletiva: Contribuições à educação de jovens e adultos. Brasília: UNESCO, MEC, RAAAB, 2005.

CHARLOT, Bernard. **Jovens de Sergipe: quem são eles, como vivem, o que pensam.** Aracaju: J. Andrade, 2006.

COMPARATO, Fábio Konder. **A Afirmação Histórica dos Direitos Humanos.** 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2001.

FERREIRO, Emília. **Com todas as Letras.** São Paulo, 1993. Editora Cortez.

\_\_\_\_\_. **Formando professores para atuar em ambientes virtuais de aprendizagem.** In: Almeida, F. J. (coord). São Paulo: s.n., 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

\_\_\_\_\_. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n.º 9.394 de 20 de dezembro de 1996.** Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm) . Acesso em: 19 de Out. 2015.

\_\_\_\_\_. **Política e Educação**. São Paulo. Cortez 1987.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro. Paz e Terra. 2002.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010.

PILETTI, Nelson. **Sociologia da Educação**. São Paulo: Ática, 2004.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Cortez, 2005.

PERRENOUD, Philippe. **10 novas competências para ensinar**. Ed. Artmed. 2000.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia diferenciada: das intenções à ação**. Porto Alegre, Artmed. 1998.

RODRIGUES, Neidson. **Por uma nova escola: o transitório e o permanente na educação**. São Paulo: Ática, 1997.

SALGADO, Maria Umbelina Caifa (Org.) **Manual do Educador: Orientações Gerais**. Brasília: Programa Nacional de Inclusão de Jovens – Projovem Urbano, 2012.

SILVA, Joyce Mary Adam de Paula; SALLES, Leila Maria Ferreira. **A violência na escola: abordagens teóricas e propostas de prevenção**. UNESP, Rio Claro/SP, 2011.

VEIGA, Ilma Passos de Alencastro (coord). **Repensando a didática**. 11ª edição. Campinas- São Paulo: Papyrus 1996.

## **ANEXOS**

## ANEXO I



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**  
**PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA, ALFABETIZAÇÃO, DIVERSIDADE E**  
**INCLUSÃO**  
**PRÓ-REITORIA DE PÓSGRADUAÇÃO E PESQUISA**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA**  
**SECRETARIA DE PÓS-GRADUAÇÃO CESAD**  
**REDE DE ALTOS ESTUDOS EM SEGURANÇA PÚBLICA**  
**ESPECIALIZAÇÃO EM DIREITOS INFANTO-JUVENIS NO AMBIENTE ESCOLAR**  
**(ESCOLA QUE PROTEGE)**

Este questionário tem o objetivo de coletar dados para a pesquisa intitulada **“CICLOS DE PALESTRAS E DISCUSSÕES SOBRE BOA CONVIVÊNCIA PARA PROFESSORES E ALUNOS DO PROJOVEM EM SÃO CRISTÓVÃO,”**, a fim de responder ao objetivo geral da pesquisa, a saber, **elaborar um projeto de intervenção que permita expor aos sujeitos que fazem parte do ambiente escolar (alunos, professores e pais) os danos provocados pelo uso de drogas lícitas e ilícitas como um meio de prevenção no uso dessas drogas.** OBS: Informamos que os sujeitos serão mantidos em sigilo absoluto, não tendo nenhum tipo de identificação destes no trabalho final.

### Identificação da Professora

Nome:

\_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_

1. Curso de Licenciatura? \_\_\_\_\_

2. Possui pós-graduação?

Sim ( ) Não ( )

3. Há quanto tempo leciona:

( ) menos de 1 ano ( ) entre 1 a 3 anos ( ) mais de três anos

4. Há quanto tempo leciona no ProJovem Urbano?

( ) menos de 1 ano ( ) entre 1 a 3 anos ( ) mais de três anos

5. Ao ouvir um relato dessa natureza qual sua reação?

( ) Ignorou ( ) Chamou-o para conversar ( ) Comunicou ao seu superior

6. Já presenciou algum aluno fazendo uso de cigarro, bebidas alcoólicas ou outros tipos de drogas, dentro ou fora do colégio?

( ) Sim ( ) Não

7. Nas reuniões de capacitação de professores há preocupação em incluir no planejamento o tema: respeito do uso de drogas pelos alunos?

Sim                       Não

8. A equipe organiza eventos periodicamente para esclarecer os estudantes acerca do uso das drogas?

Sim                       Não

9. Em sua opinião, qual o principal fator que determina o uso de drogas nas escolas?

Problemas familiar       Influência dos amigos       outro motivo

---

## ANEXO II



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**  
**PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA, ALFABETIZAÇÃO, DIVERSIDADE E**  
**INCLUSÃO**  
**PRÓ-REITORIA DE PÓSGRADUAÇÃO E PESQUISA**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA**  
**SECRETARIA DE PÓS-GRADUAÇÃO CESAD**  
**REDE DE ALTOS ESTUDOS EM SEGURANÇA PÚBLICA**  
**ESPECIALIZAÇÃO EM DIREITOS INFANTO-JUVENIS NO AMBIENTE ESCOLAR**  
**(ESCOLA QUE PROTEGE)**

Este questionário tem o objetivo de coletar dados para a pesquisa intitulada **“CICLOS DE PALESTRAS E DISCUSSÕES SOBRE BOA CONVIVÊNCIA PARA PROFESSORES E ALUNOS DO PROJOVEM EM SÃO CRISTÓVÃO,”**, a fim de responder ao objetivo geral da pesquisa, a saber, **elaborar um projeto de intervenção que permita expor aos sujeitos que fazem parte do ambiente escolar (alunos, professores e pais) os danos provocados pelo uso de drogas lícitas e ilícitas como um meio de prevenção no uso dessas drogas.** OBS: Informamos que os sujeitos serão mantidos em sigilo absoluto, não tendo nenhum tipo de identificação destes no trabalho final.

### Identificação do aluno

Nome:

---

Idade: \_\_\_\_\_

**Pesquisadoras:** Gilvanete C. Almeida e Jussara Proesiki

1. Sexo: ( ) Masculino ( ) Feminino
2. Cor / Etnia: Negra ( ) Branca ( ) Parda ( ) Amarela ( ) Índio ( )
3. Idade: 18 a 20 ( ) 21 a 25 ( ) 26 a 29 ( )
4. Estado civil: Casado (a) ( ) Solteiro (a) ( ) Outros ( )
5. Religião: Católica ( ) Evangélica ( ) Espírita ( ) Outros ( )
6. Qual a renda mensal da família:  
Menos de um SM ( ) Entre 1 a 3 SM ( ) Mais de 3 SM ( )
7. Qual a última série escolar que você concluiu?  
Entre 1ª série ao 5º ano ( ) 6º ( ) 7º ano ( ) 8º ( ) 9º ano ( )
8. Quanto tempo está sem estudar?  
Se 1 a 3 anos ( ) de 4 a 6 anos ( ) de 7 a 8 anos ( )

9. Por que você deixou de estudar?

Trabalho ( ) Mudança de cidade ( ) Gravidez ( ) expulsão ( ) Outros ( )

10. Participa ou participou de algum grupo ou atividade comunitária?

Associação de moradores ( ) Igreja ( ) partido político ( )

grupo de jovens ( ) Torcida organizada ( )

11. Tipo de leitura que gosta:

Jornais ( ) revista ( ) livros ( ) não gosta ( )

12. O que costuma fazer nas horas vagas?

Assistir TV ( ) Conversar com amigos ( ) Ir ao cinema ( ) Ler livros

( ) Praticar esportes ( ) Outros ( )

13. Qual gênero musical que você mais aprecia?

Samba ( ) Rock ( ) Pagode ( ) Outros ( )

14. Como você avalia o relacionamento com sua família?

Ótimo ( ) Bom ( ) Regular ( ) Ruim ( )

15. Como você considera os professores do ProJovem?

Ótimos ( ) Bons ( ) Regulares ( ) Ruins ( )

**ANEXO III**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA  
Curso de Especialização em Direitos Infanto-Juvenis no Ambiente Escolar  
(Escola que Protege)

**ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO****I – A ESCOLA**

**Nome:** Escola Estadual Prof. Neyde Mesquita

**Localização:**

Rua A –Q-10, s/n, Conjunto Eduardo Gomes, São Cristóvão/SE.

**Estrutura:**

A escola dispõe de 2100m<sup>2</sup>, sendo que a área construída é de 741m<sup>2</sup> distribuídos em 06 salas de aula, 01 sala de direção com banheiro, 01 secretaria com banheiro, 01 sala de professores, 01 sala de leitura conjugada ao arquivo, 01 laboratório de informática, 01 biblioteca, 01 cozinha com depósito, 01 galpão, 01 espaço esportivo, 01 área livre, 01 estacionamento de veículos, 01 depósito de material de limpeza, 06 banheiros para os alunos masculino e feminino. Vale ressaltar que a maioria das salas são amplas e possuem forro de PVC.

**Níveis de Ensino ofertados e os turnos:**

Os níveis de ensino são o Ensino Fundamental menor do 1º ao 5º ano no turno matutino e o Ensino Fundamental maior do 6º ao 9º ano no turno vespertino.

**Quantidade de alunos:**

A escola está composta por um quantitativo de 306 alunos.

**Quantidade de professores:**

No quadro de funcionários, a escola conta com o número de 16 professores na ativa e 01 afastado por licença prêmio.

**II – CONTEXTO ESCOLAR****Relação professor-aluno:**

O relacionamento entre aluno x professor é razoável, de modo que, o comportamento dos alunos é tolerável pelos professores.

**Relação aluno e diretoria/secretaria/equipe pedagógica:**

A relação entre os alunos e a diretoria/secretaria e equipe pedagógica é ótimo.

**Iteração entre os alunos na escola:**

O comportamento dos alunos é tranquilo dentro do esperado para suas faixas etárias.

**Merenda escolar:**

A escola oferece lanche industrializado com suco e outros derivados nos dois turnos.

**Biblioteca:**

A escola possui uma biblioteca em adequação, aberta aos alunos.

**Sala de vídeo:**

A escola não possui sala de vídeo, porém os vídeos são utilizados como recurso didático e a projeção é realizada no pátio através do uso de aparelhos de DVD ou Data Show.

**Grêmios escolares:**

Não possui um grêmio.

**III – ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA****Organização e utilização do espaço escolar:**

Em relação à utilização de textos e livros didáticos, a escola disponibiliza livros didáticos para todos os alunos em todas as disciplinas.

**Realização de projetos:**

Atualmente está sendo realizado o Projeto Meio Ambiente. O mesmo acontece a cada 3 meses e conta com a participação de toda a comunidade escolar.

**PPP:**

Na escola existe o PPP. O mesmo é utilizado e está sendo constantemente atualizado com o conhecimento dos professores.

**Currículo Escolar:**

Na escola existe um currículo escolar e está atualizado e no mesmo é inserido o conhecimento da equipe de professores.

**Regimento Escolar:**

Na escola existe um regimento escolar atualizado, o qual foi construído pelos professores em parceria com a equipe pedagógica e a diretoria.

**Conselho escolar:**

A escola possui um conselho escola composto por vários atores.

**Como é elaborado o Calendário Escolar:**

O calendário escolar está em fase de elaboração e para sua confecção foram apresentadas três sugestões para o início do período.

**Como é organizado o HTPC:**

O HTPC é organizado em reunião, juntamente com os professores, levando em consideração o Calendário Escolar.

**Como são elaborados os Planos de Ensino:**

O Plano de Ensino é elaborado de acordo com os livros didáticos.

**Existem projetos interdisciplinares:**

Na escola existem projetos interdisciplinares, por exemplo, as feiras de ciências, nas quais são envolvidas diversas áreas.

**Quais são os procedimentos pertinentes à avaliação e à recuperação de alunos:**

A avaliação é semestral e final.

**Quais são os assuntos abordados nas reuniões de pais?**

Nas reuniões de pais são abordados todos os assuntos pertinentes às atividades

na escola.

**Há estratégias para garantir as informações sobre aprendizagem dos alunos?**

As estratégias utilizadas pelos professores na busca de transmissão do conhecimento aos alunos ocorrem através de motivação e com o uso de materiais didáticos diversificados complementados com técnicas de dinâmicas.

**Observações:**

A escola é bem organizada com uma Direção bastante empenhada nas atividades. Também, existe uma boa parceria da comunidade, tendo em vista que a diretora mora na comunidade.

As respostas apresentadas acima foram alcançadas através da elaboração de questões seguindo o Roteiro de Observação sugerido nesse módulo. A entrevista foi realizada com a direção da escola, a qual foi muito solícita.

De acordo com a Diretora Antonieta de Oliveira Andrade, na Escola Estadual Prof. Neyde Mesquita não houve em 2014 ou 2015 nenhum registro de violência contra os alunos. Nada foi relatado à rede de proteção que atua junto à escola. Além disso, a escola possui PPP e o mesmo é organizado junto aos professores. O regimento escolar segue o disposto pela Secretaria da Educação, juntamente com o projeto pedagógico.

O Regimento Escolar da Escola Estadual Prof. Neyde Mesquita segue o mesmo determinado pela Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, cuja definição se apresenta de forma mais orgânica, segundo as obrigações do PODER PÚBLICO com cada um dos níveis de ensino, a saber:

- Art.205: EDUCAÇÃO – direitos de todos e dever do Estado e da família
- Art. 206: PRINCÍPIOS: igualdade de condições para acesso e permanência na escola: - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar;
  - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
  - valorização dos profissionais do ensino;
  - gestão democrática do ensino público;
  - garantia de padrão de qualidade.
- Art. 208: DEVER DO ESTADO

Ainda, a Constituição Brasileira de 1988 trata do assunto nos artigos: - art. 208: “O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: I- ensino fundamental obrigatório e gratuito, inclusive para os que a ele não tiveram acesso na idade própria“. Art 3: “Constituem objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil: IV- promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer formas de discriminação. PARECER CNE/CEB 11/2001 - HOMOLOGADO Despacho do Ministro em 13/6/2001, publicado no Diário Oficial da União de 15/6/2001, Seção 1, p. 69. A Lei 9394/95, que estabelece as Diretrizes e Bases para a Educação Nacional, disciplina a matéria na seção V da Educação de Jovens e Adultos, nos artigos nº 37 e 38 e seus parágrafos.

Ainda, educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria; (Emenda Constitucional nº 59, de 2009);

- Art. 214: PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO.
- duração plurianual;
- erradicação do analfabetismo;
- universalização do atendimento escolar;
- melhoria da qualidade do ensino;
- formação para o trabalho;
- promoção humanística, científica e tecnológica do País.

## APÊNDICES

## APÊNDICE I

### FOTOS DO COLÉGIO NEYDE MESQUITA



**Figura 1 - SALA DE ACOLHIMENTO**



**Figura 2 - ACOLHEDORA IVANA**



**Figura 3 - MOMENTO DE INTERAÇÃO DOS ALUNOS COM REPRESENTAÇÃO TEATRAL**

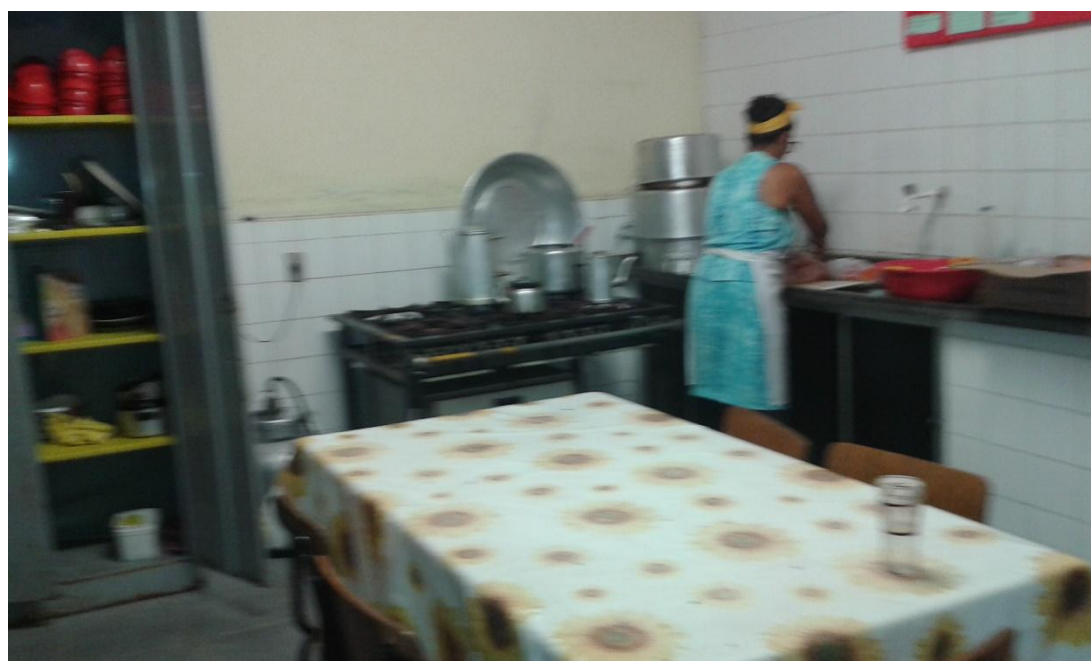
**Figura 4 - LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA**



**Figura 5 - SALA DE AULA**



**Figura 6 - BIBLIOTECA**



**Figura 7- COZINHA**



**Figura 8 - EQUIPE DE COLABORADORES DO PROJOVEM URBANO**